



Programa de Pós-Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR
EM AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

RANIERE DE CARVALHO ALMEIDA
LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA
LUCIANA SOUZA DE OLIVEIRA

CLUBE ESTUDANTIL PROCESSO SOCIOCULTURAL E JUVENTUDE

**Juazeiro-BA
2024**

RANIERE DE CARVALHO ALMEIDA
LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA
LUCIANA SOUZA DE OLIVEIRA

CLUBE ESTUDANTIL PROCESSO SOCIOCULTURAL E JUVENTUDE

Projeto e ementa de curso formativo protagonizado
por estudantes do Ensino Médio

**Juazeiro-BA
2024**

FICHA TÉCNICA

Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Programa de Pós-Graduação Profissional Interdisciplinar em
Agroecologia e Desenvolvimento Territorial

Télio Nobre Leite
Reitor da UNIVASF

Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Vice-Reitora da UNIVASF

Maria Helena Tavares de Matos
Pró-Reitora da PRPPGI

Yariadner Costa Brito Spinelli
Coordenadora do PPGADT

Braz José do Nascimento Júnior
Vice-Coodenador do PPGADT

Romilson Januário de Souza
Secretário do PPGADT

BANCA EXAMINADORA

Dra. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Dr. Francisco Ricardo Duarte
Dra. Yariadner Costa Brito Spinelli
Dr. Rafael Santos de Aquino
Dr. José Laécio de Moraes
Dra. Adriana de Alencar Gomes Pinheiro

Aprovado em 16 de agosto de 2024.

Almeida, Raniere de Carvalho

A447c Clube Estudantil Processo Sociocultural e Juventude / Raniere de Carvalho Almeida, Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira e Luciana Souza de Oliveira. – Juazeiro-BA, 2024.
66 f.: il. 29 cm.

Livro digital (PDF).

ISBN: 978-85-5322-247-6

DOI: 10.29327/5422542

1. Cultura. 2. Educação. 3. Identidade. 4. Protagonismo. 5. Sociedade. – Juazeiro (BA). I. Título. II. Oliveira, Lucia Marisy Souza Ribeiro de. III. Oliveira, Luciana Souza de. IV. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 306

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF
Bibliotecário: Márcio Pataro. CRB - 5 / 1369.

COPYRIGHT © 2024

Raniere de Carvalho Almeida
Revisor, Editor e Diagramador

Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Orientadora e Revisora

Luciana Souza de Oliveira
Coorientadora e Revisora

Todos os direitos desta obra são reservados aos autores. Sua reprodução é permitida, se citada a fonte. Do contrário, estará incorrendo em crime autoral, conforme a Lei n.º 9.610/1998.

AUTORES



RANIERE DE CARVALHO ALMEIDA, Professor da rede estadual do Ceará, atualmente, na função de coordenador escolar na EEMTI Simão Ângelo, licenciado em Letras com habilitação em Português, Inglês e suas Literaturas pela FACHUSC (2006) e Educação Física pela UNIVASF (2021), especialista em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Gestão Escolar pela FINOM (2012), Educação Física na Educação Básica pela UECE (2018), mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela UFCA (2020) e doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF (2024) na linha de pesquisa: Identidade, Cultura e Territorialidades. Também é bacharel em Serviço Social pela UNITINS (2012) e especialista em Gestão em Saúde pela UNIVASF (2015).

E-mail: raniere.carvalho@discente.univasf.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4224331425097921>

OrcidID: <https://orcid.org/0000-0002-4588-575X>



LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA, Pedagoga, mestra em Desenvolvimento Regional e doutora em Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). É professora titular da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), atuando no mestrado profissional interdisciplinar em Extensão Rural e no doutorado profissional interdisciplinar em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial. Atualmente exerce o cargo de vice-reitora da UNIVASF no mandato 2023-2027. Exerceu o cargo de pró-reitora de extensão de 2011 a 2022, gerenciando diversos projetos de desenvolvimento nas áreas de abrangência da UNIVASF. Tem experiência na área de educação, principalmente, na educação do campo, além de desenvolvimento sustentável e territorial.

É orientadora de Raniere de Carvalho Almeida.

E-mail: lucia.oliveira@univasf.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9814539262982598>

OrcidID: <https://orcid.org/0000-0002-0588-1797>



LUCIANA SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA, Engenheira Agrônoma pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e doutora em Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). Tem experiência na área de agronomia, atuando principalmente nos seguintes temas: fruticultura, Agroecologia, desenvolvimento sustentável, Arranjos Produtivos Locais (APL), organização comunitária e agricultura familiar.

É coorientadora de Raniere de Carvalho Almeida.

E-mail: luciana.oliveira@ifsertao-pe.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2425517525206460>

OrcidID: <https://orcid.org/0000-0001-5419-2413>

COLABORADORAS



MARIA GIOVANNA CONRADO TININ, Estudante do Ensino Médio Integral e presidenta do Grêmio Estudantil na EEMTI Simão Ângelo, situada no município de Penaforte e vinculada a 20ª CREDE/SEDUC. Desempenhou a função de monitora/articuladora voluntária no Clube Estudantil Processo Sociocultural e Juventude durante o semestre 2023.2, demonstrando seu protagonismo ao colaborar com a produção deste e outros produtos educacionais e ao desenvolver as aulas junto aos seus pares.

E-mail: maria.tinin@aluno.ce.gov.br



ANA GEOVANA SANTOS MATIAS, Estudante do Ensino Médio Integral e vice-presidenta do Grêmio Estudantil na EEMTI Simão Ângelo, situada no município de Penaforte e vinculada a 20ª CREDE/SEDUC. Desempenhou a função de monitora/articuladora voluntária no Clube Estudantil Processo Sociocultural e Juventude durante o semestre 2023.2, demonstrando seu protagonismo ao colaborar com a produção deste e outros produtos educacionais e ao desenvolver as aulas junto aos seus pares.

E-mail: ana.matias@aluno.ce.gov.br



RANIELE FLORÊNCIO DO BONFIM, Estudante do Ensino Médio Integral e diretora de políticas sociais do Grêmio Estudantil na EEMTI Simão Ângelo, situada no município de Penaforte e vinculada a 20ª CREDE/SEDUC. Desempenhou a função de monitora/articuladora voluntária no Clube Estudantil Processo Sociocultural e Juventude durante o semestre 2023.2, demonstrando seu protagonismo ao colaborar com a produção deste e outros produtos educacionais e ao desenvolver as aulas e registros junto aos seus pares.

E-mail: raniele.bonfim@aluno.ce.gov.br

DEDICATÓRIA

Enquanto autor principal desta produção, eu, Raniere de Carvalho Almeida, dedico-a ao Deus todo poderoso e supremo, criador do Céu, da Terra e Universo, que me ilumina, protege e guia minha trajetória como pessoa humana, professor pesquisador e pai, favorecendo meu projeto de vida e construção identitária, especialmente, a família, que apoia e acompanha meu percurso acadêmico desde a Educação Básica, consciente da sua importância.

Dedico também aos professores, coordenadores, diretores, estudantes, pais, funcionários, enfim, a comunidade escolar penafortense, especialmente, da EEMTI Simão Ângelo, por contribuírem para um processo de ensino-aprendizagem qualificado, a partir da sua dedicação, respaldo e competência pedagógica, visando a formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres frente à sociedade contemporânea, a qual é arraigada de desafios.

Dedico ainda aos docentes, gestores, funcionários e colegas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), inclusive, do curso de Doutorado Profissional Interdisciplinar em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), por valorizarem a educação como política pública e fazer dela uma práxis libertadora, capaz de reconhecer os sujeitos, suas identidades, culturas e territorialidades. “A universidade me possibilitou enxergar o mundo sob diferentes óticas, tornando-me professor pesquisador, capaz de investigar, construir e difundir conhecimentos”.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Jesus Cristo, salvador e redentor, e ao Padre Cícero Romão Batista pelas bênçãos, graças, proteção e inspiração para escrever minha pesquisa de doutorado sobre a construção do processo sociocultural na escola, além deste e outros produtos, a fim de preparar jovens estudantes, tornando-os protagonistas.

Aos familiares em nome do meu filho João Gabriel Oliveira Carvalho, pela atenção e compreensão dispensadas ao longo da minha formação doutoral, especialmente, ao meu eterno pai Jarbas dos Santos Almeida (em memória) e minha mãe Maria do Socorro de Carvalho Almeida pela educação, conselhos, lições e orgulho de ter-me como filho.

Aos amigos, Tayronne de Almeida Rodrigues, Ricardo de Macêdo Machado e padre Lindolfo Lindomar Ferreira Cunha, e colegas de trabalho da EEMTI Simão Ângelo em nome do seu diretor Cícero Morais Dantas, pelo apoio e incentivo ao longo da minha jornada acadêmica, que culminou com a produção deste e outros trabalhos, e a conclusão do doutorado.

Aos colegas do PPGADT pela união e incentivo, aos professores das disciplinas ministradas, orientadores, coorientadores e demais funcionários da UNIVASF e Espaço Plural pela acolhida e suporte. Também as instituições onde me graduei, especializei e tornei-me mestre, pelo conhecimento que me trouxe aqui. Aos mestrandos da Residência Universitária em Juazeiro-BA pela amizade e estadia nos finais de semana.

AGRADECIMENTO

Aos estudantes que participaram do Clube Estudantil Processo Sociocultural e Juventude, onde foi desenvolvida a pesquisa doutoral que culminou com este e outros produtos, inclusive, suas três monitoras/articuladoras: Ana Geovana Santos Matias, Maria Giovanna Conrado Tinin e Raniele Florêncio do Bonfim. A dedicação e engajamento destas jovens favoreceu o protagonismo e a construção identitária.

À equipe da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC-CE), 20ª Coordenadoria Regional de Educação (CREDE) e EEMTI Simão Ângelo por incentivar a formação continuada dos seus professores, tornando-os pesquisadores, construtores e semeadores de conhecimento, capazes de transformar vidas através da educação pública, universal e de qualidade.

Agradeço aos membros da banca examinadora deste e outros produtos resultantes da minha pesquisa, em nome da sua presidenta, Dra. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira, aos professores convidados internos do PPGADT, Dr. Francisco Ricardo Duarte e Dra. Yariadner Costa Brito Spinelli, e aos externos do IFSertãoPE, URCA e UniFAP-CE: Dr. Rafael Santos de Aquino, Dr. José Laécio de Moraes e Dra. Adriana de Alencar Gomes Pinheiro, pelas suas considerações, visando a qualificação das produções; além do público em geral que acompanhou minha defesa.

EPÍGRAFE

*“A argila fundamental de nossa obra é a juventude. Nela depositamos todas as nossas esperanças e a preparamos para receber a bandeira de nossas mãos”
(Che Guevara)*

IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Clube Estudantil Processo Sociocultural e Juventude

Local de realização:

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo
Penaforte-CE

Responsável:

Raniere de Carvalho Almeida

Monitoras/Articuladoras:

Anna Geovana Santos Matias
Maria Giovanna Conrado Tinin
Raniele Florêncio do Bonfim

Modalidade:

Presencial

Período de inscrição:

Semestral (a cada início de semestre)

Carga horária:

40 horas/aula

Conclusão/Certificação:

75% da frequência
Avaliação processual

Vagas:

40

Público-alvo:

Estudantes do campo e cidade

Pré-requisito:

Estar cursando o Ensino Médio

Área temática:

Interdisciplinar

RESUMO

A sociedade é uma superestrutura formada por diferentes processos que envolvem os sujeitos, enquanto seres políticos, e seus campos de atuação, evidenciando a sua identidade. Entre esses processos está o sociocultural, que traduz aspectos de ordem social com as políticas públicas governamentais, geridas pelo Estado como a educação, saúde e agricultura, presentes ou não nos territórios, e os culturais, que remetem ao fazer dos indivíduos no meio em que vivem/convivem socialmente ao longo do tempo, os quais podem ser resumidos em manifestações de diferentes ordens ou expressões, a exemplo da linguagem, arte e literatura. A juventude, seja campesina ou urbana, ainda é vista pela sociedade como o “futuro da nação”, por demonstrar atitude, criticidade, proatividade, enfim, o protagonismo juvenil, uma característica requerida para transformar a realidade, partindo-se do plano micro ao macro, agindo localmente e pensando globalmente. A escola, enquanto comunidade de aprendizagem, é um território plural, multicultural, capaz de transformar vidas, a partir do conhecimento em suas diferentes formas (científico, empírico e popular). O clube estudantil a que se refere esta ementa propõe a oferta/realização de um curso formativo com 40h sobre “processo sociocultural e juventude” direcionado a estudantes do Ensino Médio, favorecendo seu protagonismo e projeto de vida, por acreditarem na educação e voluntariamente colaborarem como monitores/articuladores, sendo orientados por professores a sua escolha, geralmente, conhecedores dos objetos propostos, auxiliando-os no planejamento das aulas semanais e avaliações processuais. A ementa aqui apresentada é fruto de um projeto piloto desenvolvido coletivamente na EEMTI Simão Ângelo em 2023.2, o qual foi positivamente avaliado por 40 discentes. O clube busca capacitar jovens sobre temas que despertem seu interesse, tornando-os mais críticos e participativos, inclusive, em seus territórios. Espera-se com a oferta desse produto formar jovens protagonistas, capazes de identificar, reconhecer, valorizar e intervir sobre os aspectos socioculturais e fenômenos interferentes.

Palavras-chave: Cultura; Educação; Identidade; Protagonismo; Sociedade.

ABSTRACT

Society is a superstructure made up of different processes that involve individuals as political beings and their fields of action, highlighting their identity. Among these processes is the socio-cultural one, which translates aspects of social order with governmental public policies, managed by the State such as education, health and agriculture, present or not in the territories, and the cultural ones, which refer to the doing of individuals in the environment in which they live/socially coexist over time, which can be summarized in manifestations of different orders or expressions, such as language, art and literature. Young people, whether rural or urban, are still seen by society as the "future of the nation", because they demonstrate attitude, criticality, proactivity, in short, youth protagonism, a characteristic required to transform reality, starting from the micro to the macro level, acting locally and thinking globally. The school, as a learning community, is a plural, multicultural territory, capable of transforming lives, based on knowledge in its different forms (scientific, empirical and popular). The student club referred to in this syllabus proposes the offer/realization of a 40-hour training course on "sociocultural process and youth" aimed at high school students, favoring their protagonism and life project, by believing in education and voluntarily collaborating as monitors/articulators, being guided by teachers of their choice, generally knowledgeable in the proposed objects, assisting them in the planning of weekly classes and procedural evaluations. The menu presented here is the result of a pilot project developed collectively at EEMTI Simão Ângelo in 2023.2, which was positively evaluated by 40 students. The club seeks to train young people on topics that arouse their interest, making them more critical and participatory, including in their territories. It is hoped that by offering this product, young people will become protagonists, capable of identifying, recognizing, valuing and intervening in sociocultural aspects and interfering phenomena.

Keywords: Culture; Education; Identity; Protagonism; Society.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	14
2 CLUBE ESTUDANTIL	16
3 OBJETIVOS	18
3.1 GERAL	18
3.2 ESPECÍFICOS	18
4 JUSTIFICATIVA	19
5 ESCOLA DE APLICAÇÃO	20
6 OBJETOS DO CONHECIMENTO	23
6.1 FONTES DE PESQUISA	25
6.2 TEXTOS PARA CONSULTA	26
7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	41
8 RECURSOS METODOLÓGICOS	43
8.1 MATERIAIS	44
9 MÉTODOS AVALIATIVOS	45
10 SUGESTÃO DE PRODUTOS PARA CULMINÂNCIA	47
11 CONSIDERAÇÕES	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A – CRONOGRAMA	52
APÊNDICE B – SEQUÊNCIA DIDÁTICA	53
APÊNDICE C – ACOMPANHAMENTO	54
APÊNDICE D – FOTOS DO CLUBE	55
ENQUADRAMENTO E VALIDAÇÃO DO CLUBE	56

1 APRESENTAÇÃO

Este produto formativo (curso) de caráter didático-pedagógico em forma de clube estudantil com 40 horas/aula é direcionado a estudantes de escolas públicas e privadas de Educação Básica, especialmente, do Ensino Médio integral e EJA, podendo ser oferecido semestralmente na carga horária reservada à parte diversificada do currículo escolar, durante 2 (duas) aulas semanais em dia e horário previamente estabelecido.

O projeto/ementa deste clube sobre processo sociocultural e juventude traz uma proposta direcionada a estudantes na faixa etária de 15 a 29 anos com temáticas interdisciplinares a serem trabalhadas em sala de aula e outros espaços escolares, visando a formação integral dos jovens, seu protagonismo e conseqüentemente a identidade, tornando-os capazes de lidar com questões socioculturais e fenômenos diversos.

Neste projeto/ementa são apresentados seus objetivos, sua justificativa, sugeridos objetos do conhecimento, as competências e habilidades correspondentes, os métodos e recursos didáticos necessários para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas, as formas de avaliação dos estudantes envolvidos ao longo do processo formativo, sugestões de fontes e referências bibliográficas para consulta e planejamento das aulas, estudo dos saberes indicados, entre outras informações.

1 APRESENTAÇÃO

O clube é protagonizado, geralmente, por dois ou três estudantes com perfil proativo, comunicativo e relacional, que demonstrem interesse em ministrar aulas interdisciplinares para outros jovens, considerando suas experiências e habilidades. Eles são orientados por um ou mais professores/coordenadores com formação relacionada à área temática. Todos se reúnem semanalmente em um dia e horário acordado, a fim de planejarem as aulas, estudarem os conteúdos e prepararem materiais.

Este produto formativo foi idealizado por mim, Raniere de Carvalho Almeida, sob a orientação da prof.^a Dra. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira e coorientação da prof.^a Dra. Luciana Souza de Oliveira, e desenvolvido como projeto piloto (teste) na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo em Penaforte-CE, durante o semestre letivo 2023.2, por 3 estudantes protagonistas: Maria Giovanna Conrado Tinin, Ana Geovana Santos Matias e Raniele Florêncio do Bonfim sob minha orientação, enquanto professor pesquisador.

Seu planejamento e realização foram autorizados pela gestão escolar da referida instituição de ensino, pela orientação e coorientação da pesquisa, enquanto um dos seus produtos finais, e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UNIVASF, sob o CAAE 71064723.7.0000.0282. Contou com a participação espontânea de 40 estudantes de diferentes séries/turmas e territórios, que acompanharam as aulas, discussões e ao final avaliaram-no como uma iniciativa positiva, capaz de promover o processo sociocultural.

2 CLUBE ESTUDANTIL

O clube estudantil é uma espécie de curso ministrado por estudantes articuladores de forma voluntária juntos aos seus pares, porém, orientados por um professor/coordenador. Ele aborda um determinado tema de caráter transversal, que engloba um conjunto de competências e habilidades de diferentes componentes curriculares, sendo, portanto, uma produção interdisciplinar. Um grupo de jovens discentes se reúne para propor aos seus colegas o clube e semanalmente planejam e ministram aulas que favorecem o protagonismo, a construção identitária e seu projeto de vida.

A rede estadual do Ceará é pioneira no Brasil por oferecer clubes estudantis na parte diversificada do seu currículo, por dispor de formação continuada para os estudantes, professores e coordenadores escolares, além de materiais pedagógicos e outros recursos para sua execução ao longo de cada semestre. Os discentes contam com um catálogo de componentes eletivos, onde podem conhecer os clubes ofertados e sua ementa, auxiliando assim na formação da turma e sua realização.

A escolha do clube estudantil pelos discentes, tanto os que ministram quanto os que assistem as aulas, requer a mobilização de habilidades cognitivas e socioemocionais, a exemplo do autoconhecimento, que busca identificar valores que alicerçam o seu projeto de vida. Esses valores, por sua vez, podem contribuir para seu sucesso pessoal, acadêmico e profissional, promovendo sua cidadania. O clube estimula, além do protagonismo, a formação de futuros professores.

2 CLUBE ESTUDANTIL

Segundo a SEDUC-CE, os clubes contribuem para a melhoria da aprendizagem e a convivência na escola. Os jovens sentem-se motivados para ensinar e ao mesmo tempo aprender com o outro, compartilhando seus saberes e experiências relacionados ao objeto do conhecimento explorado. Buscam-se produzir resultados de aprendizagem efetivos, o desenvolvimento de uma postura protagonista entre os estudantes, sua convivência e interação grupal (Gomes, Silva e Júnior, 2022).

Os clubes estudantis nas escolas estaduais do Ceará, a exemplo da EEMTI Simão Ângelo, situada na cidade de Penaforte, tem ganhado espaço e reconhecimento entre os discentes, devido sua dinamicidade didático-pedagógica, à capacidade de desenvolver competências interpessoais e grupais, a independência positiva, o respeito às diferenças, o espírito de liderança, gestão do tempo, responsabilidade individual e outras vantagens.

Ao longo de um semestre letivo, os estudantes articuladores ofertam o clube aos seus pares, ministrando duas aulas semanais com o apoio de um professor/coordenador e ao final do mesmo realizam uma culminância, onde seus participantes tem a oportunidade de apresentarem produtos de cunho educacional, cultural e acadêmico produzidos ao longo do curso, que trazem impactos sociais à comunidade escolar. É o chamado “Dia D dos Clubes Estudantis”, um momento de compartilhamento e troca de experiências entre os estudantes (Gomes, Silva e Júnior, 2022).

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender o processo sociocultural sob a ótica das juventudes e transformações humanas.

3.2 ESPECÍFICOS

I. Discutir os princípios e dimensões da Agroecologia, e seu elo com as juventudes do campo e da cidade;

II. Explorar os aspectos socioculturais presentes na vida dos jovens, inclusive, em seus territórios;

III. Debater o protagonismo juvenil na atualidade e seu papel sociocultural, a partir da escola;

IV. Analisar os reflexos socioculturais decorrentes da ação humana sobre os territórios estudantis;

V. Favorecer o empoderamento de jovens estudantes quanto ao exercício da cidadania.

4 JUSTIFICATIVA

A oferta deste clube estudantil de caráter formativo justifica-se pela necessidade emergente da escola reconhecer, valorizar e explorar em seu fazer pedagógico os saberes e fazeres socioculturais presentes nos territórios rurais e urbanos onde residem seus estudantes, despertando-lhes o protagonismo juvenil, além de analisar criticamente as interferências humanas sobre eles e seu modo de vida, a partir de uma consciência coletiva baseada em princípios agroecológicos como a educação, comunicação, cultura, sociedade e, sobretudo, o desenvolvimento sustentável.

Justifica-se ainda por promover o fortalecimento da identidade, cultura e territorialidade entre os estudantes, e seu empoderamento juvenil, a partir do “chão da escola”, a qual deve considerar em sua práxis pedagógica diária as vivências e experiências dos discentes, sua diversidade sociocultural, multicultural e intercultural, além dos conhecimentos populares, não formais, ancestrais, dentre outros; não se limitando ao cientificismo, que apesar de academicamente relevante, não é suficiente para suprir as necessidades existenciais.

5 ESCOLA DE APLICAÇÃO

Figura 1 – Fachadas da Escola Simão Ângelo



Fonte: IBGE (2022) e acervo do autor (2023).

A instituição de ensino onde este produto formativo foi elaborado e inicialmente aplicado foi a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo, localizada na Rua Padre Cícero, s/n.º, Centro, em Penaforte-CE, atualmente, a única escola de Ensino Médio em funcionamento no município. Ela foi fundada em 1981, sendo inicialmente denominada de Escola de 1º Grau Simão Ângelo, através do Decreto n.º 14.286/1981, publicado no Diário Oficial do Estado de 26/01/1981. É vinculada à Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC-CE) e a 20ª Coordenadora Regional de Educação (20ª CREDE).

A EEMTI Simão Ângelo possui uma área construída de 8.114,78 m² e 17 salas, sendo 11 para funcionamento do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio Integral e EJA Médio, além do laboratório de informática e ciências, biblioteca, sala dos professores e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Também possui a sala da gestão (direção, coordenação e secretaria), além de cantina/refeitório, banheiros, depósito e almoxarifado, quadra poliesportiva e outros equipamentos.

5 ESCOLA DE APLICAÇÃO

Em 2023 apresentou uma aprovação global interna de 439 alunos/as de 443 matriculados, sendo mais de 54 discentes do 3º ano aprovados em cursos superiores, inclusive, em instituições públicas. No Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) a escola ficou entre as 5 melhores EEMTI da sua regional com 278 pontos em Língua Portuguesa e 275 em Matemática. Também alcançou o 3º lugar a nível de estado em projeto científico sobre a Etnomatemática.

No Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) a escola alcançou 276 pontos em Língua Portuguesa e 265,99 em Matemática. 42% do seu alunado é proveniente do campo e 58% da cidade. Sua equipe é formada por 18 docentes efetivos e 24 contratados, sendo 100% habilitados em licenciatura, 87% especialistas, 11% mestres, 2% cursando mestrado e doutorado. Também possui em seu quadro 18 funcionários, entre efetivos e terceirizados, em funções administrativas, técnicas e serviços gerais.

A escola oferece um currículo amplo e contextualizado, contemplando disciplinas da base comum e parte diversificada, entre elas, Formação para a Cidadania, Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais e Cultura Digital. Desenvolve junto aos discentes projetos científicos, atividades socioculturais, concursos, mostras, entre outros. Entre os projetos e programas existentes, destacam-se, a Escola Espaço de Reflexão, Ceará Científico, Jovem de Futuro, Alunos que Inspiram e Agente Jovem Ambiental (AJA).

5 ESCOLA DE APLICAÇÃO

Figura 2 – Clube estudantil na Escola Simão Ângelo



Fonte: Acervo do autor (2023).

Durante o semestre 2023.2 na carga horária destinada à parte diversificada do currículo, três estudantes articuladoras sob a orientação do professor/coordenador Ranieri de Carvalho Almeida (pesquisador e autor principal deste produto), ofereceram em estudos cooperativos o projeto piloto do clube estudantil sobre processo sociocultural e juventude, de que trata o projeto/ementa contido nesta produção bibliográfica. A instituição acolheu a proposta de clube, assim como seus discentes, dispondo de todo o suporte e recursos necessários.

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Esta ementa de curso em forma de clube estudantil compreende um conjunto de objetos do conhecimento de natureza interdisciplinar e transversal, que promove um diálogo constante entre diferentes componentes curriculares e suas respectivas áreas do conhecimento. Sugere a abordagem dos seguintes saberes, seguido do seu detalhamento:

- **Princípios agroecológicos:** Ambiental, sociocultural, educacional, política, econômica e técnico-produtiva;
- **Cultura, política e sociedade:** Saberes e fazeres culturais, tradições e ancestralidades, e políticas públicas: educação, cultura, saúde e outras;
- **Populações e comunidades:** Quilombolas, pescadores, ribeirinhos, indígenas, catingueiros, fundo de pasto e terreiros;
- **Territórios e territorialidades:** Região, município, estado e federação, jurisdição, demarcação, relações sociais e objetos espaciais;
- **Tempo e temporalidade:** Dinâmica de vida, cronologia, conhecimento sócio-histórico, mundo e seres humanos, imanente e transcendente;

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

- **Identidade e pertencimento:** Comunicação, criatividade e ação, experiência de vida, conhecimento, estética, percepção grupal e comunitária.
- **Campesinato e urbanismo:** Atividade produtiva, núcleo familiar, cooperação, regulação, controle, planejamento, políticas: infraestrutura, segurança, mobilidade rural e urbana;
- **Patrimônio material e imaterial:** Elementos concretos (tangíveis): construções e objetos artísticos; elementos abstratos (intangíveis): hábitos, ritos, linguagens e costumes;
- **Juventudes e protagonismo:** Gênero, raça, classe social, moradia, construção sociocultural, moratória social e vital, liderança, tomada de decisão, responsabilidade, influência e resultado;
- **Fenômenos contemporâneos:** Impactos ambientais e socioculturais por obras estruturantes, inclusão e exclusão, desigualdade, desemprego, violência, drogadição e outros;

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

6.1 FONTES DE PESQUISA

Os objetos do conhecimento apresentados na seção anterior deste projeto/ementa de clube são discutidos por diferentes teóricos em suas obras, instituições e órgãos oficiais em suas publicações, por intermédio de fontes bibliográfico-documentais como as sugeridas no quadro a seguir, a fim de facilitar a consulta, estudo e planejamento das aulas pelos estudantes monitores/articuladores com o professor/coordenador responsável pelo seu acompanhamento:

Quadro 1 – Fontes de pesquisa sugeridas para utilização no clube

OBJETOS DO CONHECIMENTO	AUTORES E/OU ÓRGÃOS SUGERIDOS
1. Princípios agroecológicos	INPA (2018); Fiocruz (2020); Caporal e Costabeber (2004); Freire (2006); Brasil, 2018.
2. Cultura, política e sociedade	Fiocruz (2024); Brasil Escola (2024); Arantes (2004); Coelho e Mesquita (2003); Ferreira et. al. (2003); Oliveira e Fernandes (2012).
3. Populações e comunidades	IBC (2023); Mundo Educação (2023).
4. Territórios e territorialidades	Santos (2006, 2011); UERJ (2021); Pinheiro e Elai (2011); Haesbaert (2007).
5. Tempo e temporalidade	Enciclopédia Significados (2024); Wikipedia (2023).
6. Identidade e pertencimento	Castells (s/d); Maxwell PUC-Rio (s/d); Jornal USP (2023).
7. Campesinato e urbanismo	Nera UNESP (2019); Martins (1990); Marques (2008).
8. Patrimônio material e imaterial	IPHAN (2014); Nascibem (2022).
9. Juventudes e protagonismo	MPPA (2022); SoEscola (2023); Wikipedia (2023).
10. Fenômenos contemporâneos	Descomplica (2023); Soares (2013); Brasil (2000); Campos (2005); ANPPAS (2021).

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

6.2 TEXTOS PARA CONSULTA

A seguir são apresentadas sugestões de recortes textuais e suas fontes pesquisadas pelos estudantes monitores/articuladores com o docente orientador, abordando os objetos do conhecimento contidos neste projeto/ementa de clube estudantil, para fins de consulta, estudo e planejamento das suas aulas, assim como a indicação de um guia didático, também fruto da pesquisa no PPGADT e deste produto formativo. Todos, servirão de base para seu desenvolvimento juntos aos estudantes da escola que o adotar em sua organização pedagógica:

Princípios Agroecológicos

A Agroecologia é uma ciência que trata das interações entre a agricultura e os ecossistemas, mas é também uma prática que visa a produção sustentável de alimentos saudáveis de forma justa. Na visão agroecológica, a terra é considerada um sistema vivo e complexo, com diversidade das plantas, animais e microrganismos que apresentam interrelações ecológicas complexas. Neste sistema complexo, é fundamental considerar o conhecimento tradicional das populações que cultivam a terra por muitas gerações, pois desenvolveram formas de manejo adequado para cada região. (...) Apresentamos a seguir nove princípios que podem orientar os agricultores a continuar produzindo de maneira sustentável: manter e cultivar a diversidade, preservar e aproveitar a água, plantar e preservar as matas, manejar e construir um solo vivo, combater as pragas e doenças de maneira natural, garantir a segurança alimentar da família, autonomia: produzir adubo, sementes e mudas, trocar experiências sempre enriquece e se organizar com outros agricultores.

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Princípios Agroecológicos

Na transição agroecológica, as mudanças são feitas a partir de pequenas ações realizadas no dia-a-dia. Com o tempo, estas ações são fortalecidas e permitem construir a sustentabilidade do agroecossistema, sempre de acordo com as possibilidades e a realidade de cada família. Em nossa realidade, por exemplo, o uso do fogo para limpeza das capoeiras e roçados é algo comum e resulta em uma melhoria da fertilidade do solo, mas de curto período, apresentando uma queda na produção após três anos de cultivos. Por meio do uso de práticas agroecológicas, evitando o uso sistemático do fogo, é possível manter um solo rico e vivo por um longo período e com bons resultados na produção agrícola. (...)

Fonte: Adaptado do INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (2018).

Gliessman, durante o VII Congresso Brasileiro de Agroecologia, ao discutir a Agroecologia como um novo paradigma de mudança social para o desenvolvimento rural sustentável, afirmou que “a Agroecologia é uma ciência, uma prática e um movimento social”, e que se esses três não estiverem acontecendo, não se está fazendo Agroecologia.

Figura 3 – Dimensões da Agroecologia



Fonte: Fiocruz (2020).

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Princípios Agroecológicos

Entende-se que a Agroecologia não é somente mais uma ciência ou disciplina científica, assim como também não é só uma mudança nas técnicas e práticas agrícolas, ou na forma de se trabalhar a agricultura. A Agroecologia é uma nova forma de vida que respeita os direitos das pessoas independentemente de gênero, cor, idade ou classe social. Dessa forma, procura a participação de mulheres e jovens em todos os setores.

Fonte: Adaptado da Fiocruz (2020). Disponível em:

<https://25anos.ead.fiocruz.br/materiaisead/qualificacao-profissional/saude-em-territorios-tradicionais-tecnologias-sociais-em-agroecologia/percurso/tema-1-5.html>

Cultura, Política e Sociedade

"Cultura é um termo bastante explorado pela Antropologia, ciência que surgiu na mesma época em que a Sociologia e visa a analisar as sociedades humanas a partir de sua produção cultural, indo das mais elementares formas de organização social até as mais complexas. O sentido de cultura é amplo. O que nos interessa aqui é saber que a cultura corresponde a um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo ou um determinado grupo artístico (literário, dramático, musical, derivado das artes plásticas etc.) que cultiva, de algum modo, um padrão estético semelhante." (...) Segundo o dicionário Aurélio Online, cultura pode significar: ato, arte, modo de cultivar; lavoura; conjunto das operações necessárias para que a terra produza; vegetal cultivado; meio de conservar, aumentar e utilizar certos produtos naturais; aplicação do espírito a (determinado estudo ou trabalho intelectual); instrução, saber, estudo; apuro; perfeição; cuidado. A cultura é classificada como erudita, popular e de massa.

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Cultura, Política e Sociedade

São exemplos de cultura a música erudita, música clássica, cultura indígena, cordel nordestino, samba, entre outros. Enfim, A cultura corresponde a um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo ou um determinado grupo artístico que cultiva, de algum modo, um padrão estético semelhante." (...)

Fonte: Adaptado de Brasil Escola (2024). Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/cultura/>

A palavra “política” está à nossa volta, a todo momento, nos jornais, na televisão, associada aos protestos e manifestações que presenciamos e, certamente, em tudo a nossa volta. Vivemos a política sem ao menos darmos conta do impacto dela no nosso cotidiano. Por ser um conceito bastante amplo, pode causar alguma confusão e, por isso, é fundamental iniciar o módulo de políticas com a apresentação de sua definição e o esclarecimento de certas questões, por exemplo, políticas e políticas públicas seriam a mesma coisa?

A palavra política tem origem no vocábulo grego politéia. Esta palavra era utilizada para se expor todos os assuntos associados a polis (Cidade-estado) e à vida em comunidade. Desta forma, podemos afirmar que a política está diretamente relacionada à vida em sociedade, no que concerne a fazer com que todos os indivíduos que vivem naquela comunidade expressem suas particularidades e conflitos sem que este cenário seja transformado em uma desordem social. Apesar de afirmarem que gregos e romanos tenham sido os criadores da política, destaque para a obra de Aristóteles, “Política”, é inegável a presença de relações de comando e autoridade em civilizações antecedentes.

Fonte: Fiocruz (2024). Disponível em: https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/medicamentos-da-biodiversidade/conceito_de_politica.html

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Cultura, Política e Sociedade

Em Sociologia, uma sociedade (do termo em latim *societās*, que significa "associação") é um grupo de indivíduos se relacionando, a fim de conseguir e preservar seus objetivos comuns. Os objetivos comuns, compartilhados pelos membros da sociedade, são os próprios objetivos da sociedade, ou seja, o bem comum. Não é um grupo qualquer, mas é um grupo soberano de indivíduos, não dependendo de forças externas, onde existe uma rede (sistema) total e abrangente de relacionamentos, na qual todos os seus indivíduos e comunidades membros estão interligados. Uma sociedade é composta por membros que compartilham um princípio fundamental, geral, vinculando todos, dentro do grupo, a uma mesma finalidade (o bem comum). A sociedade pode ser institucionalizada ou não. O Estado é uma instituição (ou conjunto de instituições públicas), dedicada ao gerenciamento da sociedade (sociedade com estado).

Fonte: Adaptado de Wikipedia (2023). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade>

Populações e Comunidades

Uma das referências no estudo e na análise sobre as comunidades é o sociólogo e economista alemão Max Weber. Ele define o conceito de comunidade como: “uma relação social quando e na medida em que é inspirada por um sentimento subjetivo (afetivo ou tradicional) de que os participantes constituam um todo”. Essa ideia sustenta que as comunidades são grupos constituídos por bases racionais, emocionais e tradicionais, que compõem laços que transformam todos os componentes da comunidade em um todo. (...) Na atualidade, os dicionários definem as comunidades como sendo grupos que unem indivíduos por características em comum. Essas características podem ser: nacionalidade, lugar de moradia, linguagem, religião, cultura, valores, hábitos, profissões e interesses compartilhados.

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Populações e Comunidades

Esses grupos também podem se formar espontaneamente para o alcance de um objetivo em comum. Por exemplo: um grupo de voluntários que se une para limpar uma região poluída. São características de uma comunidade: identidade, objetivos comuns, compromisso, cultura, interação e dinamismo. Elas podem ser classificadas como científica, religiosa, educativa, rural, biológica e virtual.

Fonte: Adaptado de IBC – Instituto Brasileiro de Coaching (2023). Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/comportamento/comunidade/>

População é um conceito demográfico que designa o total de habitantes de um território. Esse conceito é muito importante nos estudos demográficos, pois é utilizado em diversas análises populacionais. A população mundial cresceu de forma acentuada ao longo do século XX, devido à diminuição da mortalidade e elevação da natalidade. Porém, o século XXI apresenta forte tendência de redução do crescimento da população global, especialmente devido à diminuição da natalidade. Há dois tipos de população, sendo eles: População absoluta: é o número total de pessoas que habitam um determinado território. População relativa: é o número total de habitantes divididos pela área do seu território de habitação. A população relativa, também chamada densidade demográfica, é representada em quilômetro quadrado (hab./km²). A população do Brasil possui atualmente um total de cerca de 213 milhões de habitantes. O crescimento da população local ocorreu de forma acentuada ao longo do século XX, assim como no cenário mundial, mediado pelos processos de urbanização e de industrialização. O êxodo rural aumentou de forma substancial a população urbana brasileira e a população total do país.

Fonte: Mundo Educação (2023). Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/populacao.htm>

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Território e Territorialidades

O conceito de território pode ser entendido a partir da proposta do geógrafo Milton Santos. Para o autor, "o território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência" (Santos, 2011, p. 13). A concepção sobre território de Milton Santos tem influências do pensamento de Lefebvre (1991) e do existencialismo de Jean Paul Sartre (1979, 1943/2015), que abordam a realidade humana como produto e produtora das dimensões materiais da vida. Dessa forma, Milton Santos contribui significativamente com a Geografia ao embutir no conceito de território a noção de que este só pode ser entendido de acordo com o uso que se faz dele a partir da ação humana, de forma concreta e não abstrata, sendo uma condição da existência (Santos, 2006). (...)

De acordo com Pinheiro e Elali (2011), a territorialidade geralmente ocorre de modo mais passivo, evitando-se lugares alheios, mas isto não é uma regra. A territorialidade possibilita compreender o comportamento socioespacial humano e "atua como importante organizador do comportamento e da vida humanos no nível do indivíduo, das relações interpessoais e da comunidade. Suas funções são bem compreendidas se forem considerados parâmetros como tempo de ocupação do local, sentimentos relativos a ele, propriedade e exclusividade do seu uso" (Pinheiro & Elali, p. 155). Esse conceito tem sido mencionado nos estudos de diferentes áreas do conhecimento que objetivam compreender o modo como as pessoas ocupam e se organizam em seus territórios de vida.

Fonte: E-publicações.UERJ (2021). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/61053/38506>

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Tempo e Temporalidade

Tempo é a duração de fatos. É a maneira como contabilizamos os momentos, seja em horas, dias, semanas, séculos, etc. No cotidiano, o uso da palavra é basicamente empregado para determinar a duração dos acontecimentos. Entretanto, o tempo também é uma grandeza física, considerado uma das dimensões do universo. O tempo é uma dimensão do universo em que vivemos. Sendo, mais especificamente, a quarta dimensão. Na chamada física clássica, o universo seria composto por três dimensões, entretanto, a física moderna mostra o universo com quatro dimensões, três dimensões de espaço e a quarta, de tempo. A passagem do tempo pode ser percebida pelos humanos de forma bastante subjetiva. Enquanto se pode ter a impressão de que um ano passou rapidamente, algumas horas em um lugar monótono pode parecer uma eternidade.

Fonte: Enciclopédia Significados (2024). Disponível em: <https://www.significados.com.br/tempo/>

Na Filosofia, temporalidade refere-se à ideia de uma progressão linear de passado, presente e futuro. O termo é frequentemente usado, entretanto, no contexto de críticas às ideias comumente aceitas de tempo linear. Nas Ciências Sociais, a temporalidade é estudada em relação à percepção humana do tempo e à organização social do tempo. A percepção do tempo sofreu mudanças significativas nos trezentos anos entre a Idade Média e a modernidade. A temporalidade está "profundamente entrelaçada com o ato retórico de controlar e subverter o poder no desenrolar da luta pela justiça". As temporalidades, particularmente no colonialismo dos colonos europeus, têm sido observadas na teoria crítica como uma ferramenta, tanto para a subjugação quanto para a opressão das comunidades indígenas e resistência nativa a essa opressão.

Fonte: Adaptado da Wikipédia (2023). Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Temporality>

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Identidade e Pertencimento

O conceito de identidade tem sua origem na filosofia. Utiliza-se este conceito para descrever algo que é diferente dos demais, porém idêntico a si mesmo. A esse respeito, Habermas faz a seguinte proposta: “a autoidentificação predicativa que efetua uma pessoa é, em certa medida, condição para que essa pessoa possa ser identificada genericamente e numericamente pelas demais” (Habermas, p.147). Assim a identidade é formada dialeticamente entre indivíduo e sociedade sendo mutável em boa medida inconscientemente, num processo que inclui a identificação própria e a identificação reconhecida por outros. A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela História, Geografia, Biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso (Castells, p.23). (...)

Fonte: Adaptado de Maxwell.PUC-Rio (s/d). Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21902/21902_3.PDF

Sentir-se parte de algum grupo, uma nação, um time esportivo ou uma família é ideal para todos os seres humanos. Fazer parte de algum grupo ou pertencer a algum lugar nos dá um sentimento de importância, de fazer parte de algo que é maior e mais importante que nós. Não se sentir parte de algo, por outro lado, pode causar efeitos muito negativos na saúde física e mental e no bem-estar de uma pessoa. Mas o que é o sentimento de pertencimento? “Pertencimento é aquela percepção de alguém fazer parte de uma comunidade, de uma família, de um grupo, de uma nação. Ele está muito ligado ao reconhecimento e a como um cidadão tem respeitadas a sua dignidade, a sua cultura, e as suas diferenças”, explica Miriam Debieux Rosa, professora titular do Instituto de Psicologia da USP e coordenadora do Laboratório de Psicanálise, Sociedade e Política da USP. (...)

Fonte: Jornal.USP (2023). Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/sentimento-de-pertencimento-e-a-necessidade-de-manter-relacoes-estaveis-e-de-moldar-o-comportamento/>

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Campesinato e Urbanismo

O campesinato, aqui entendido como uma categoria social de grande importância para a formação do sócio territorial brasileira se formou à margem do processo de desenvolvimento socioeconômico do país e permanece existindo ainda nos dias de hoje. Por isso, seu conceito é atual e permanente, pois apesar de ser por muitas vezes negado, se faz presente na contradição das forças sociais e econômicas do mundo contemporâneo. Mesmo que o conceito de camponês esteja relacionado à Idade Média na Europa, a formação do campesinato e da pequena produção no Brasil tem suas especificidades, sendo formado “no seio de uma sociedade situada na periferia do capitalismo e à margem do latifúndio escravista” (Marques, 2008, p. 60), em uma relação de exclusão. Nessa mesma concepção, Martins (1990) afirma que o campesinato brasileiro dá-se às margens do sistema escravocrata, e sua sujeição ideológica e material posta a partir da lógica implantada pelo modelo agroexportador.

Fonte: Revista NERA-UNESP (2019). Disponível em:
<https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/download/6006/5061/24645>

O urbanismo é um campo interdisciplinar fundamental na configuração e progresso das cidades contemporâneas. Trata do planejamento, design e administração do ambiente urbano, com o intuito de aprimorar a qualidade de vida dos residentes urbanos. Representa o estudo e a prática do planejamento, voltado à organização eficaz e sustentável dos espaços urbanos. Abrange diversas áreas: arquitetura, Geografia, Sociologia, Economia e políticas públicas. Seu objetivo é a criação de ambientes que sejam funcionais, visualmente atraentes e adequados para as necessidades das comunidades que neles residem. São seus elementos-chave: o planejamento e desenho urbano, mobilidade, sustentabilidade e participação comunitária. O urbanismo desempenha um papel central na criação de cidades mais habitáveis, seguras e atrativas.

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Exerce um impacto substancial nas cidades modernas, que se submetem a um planejamento sólido se tornando mais resilientes diante de desafios como o crescimento populacional, as mudanças climáticas e pressões econômicas. Influencia ainda a segregação social, qualidade do ar e água, a saúde pública e segurança. Logo, é fundamental para a maneira como vivemos e interagimos nas cidades, que bem planejadas têm potencial de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de seus habitantes. Compreendê-lo é crucial para o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis e agradáveis.

Fonte: Adaptado de iURBAN (2023). Disponível em: <https://iurban.com.br/noticias/urbanismo-o-que-e-para-que-serve-e-importancia-social/>

Patrimônio Material e Imaterial

Patrimônio Imaterial é um conceito adotado em muitos países e fóruns internacionais como complementar ao conceito de patrimônio material na formulação e condução de políticas de proteção e salvaguarda dos patrimônios culturais, sob a perspectiva antropológica e relativista de cultura. Usa-se, também, patrimônio intangível como termo sinônimo para designar as referências simbólicas dos processos e dinâmicas socioculturais de invenção, transmissão e prática contínua de tradições fundamentais para as identidades de grupos, segmentos sociais, comunidades, povos e nações.

No Brasil, o marco legal para a política de patrimônio cultural imaterial é a Constituição Federal de 1988. No Artigo 216 o conceito de patrimônio cultural aparece estabelecido nas dimensões material e imaterial. Abarca tanto os sítios arqueológicos, obras arquitetônicas, urbanísticas e artísticas – bens de natureza material –, quanto celebrações e saberes da cultura popular, as festas, a religiosidade, a musicalidade e as danças, as comidas e bebidas, as artes e artesanatos, mitologias e narrativas, as línguas, a literatura oral – manifestações de natureza imaterial. (...)

Fonte: IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2014). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85/patrimonio-imaterial>

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Juventude e Protagonismo

A juventude é marcada por importantes decisões, que em sua maioria esmagadora definem toda a vida da pessoa humana, que vai desde a escolha da profissão ao estabelecimento das relações afetivas e sociais. Nesta idade o jovem emerge do ninho familiar e começa a ter novas experiências, ocasião em que as situações que antes eram apenas mencionadas pelos adultos, de forma nostálgica, passam a ser vividas de fato. É na juventude que o indivíduo se apaixona pela primeira vez, cria seus laços de amizade, formula seus sonhos e também, inicia a luta para alcançá-los. Esta condição peculiar pode ser entendida como a fase com maior centralização de energia e expectativas, na qual tudo será mais intenso. Segundo dados do IBGE, somente no Brasil, os jovens representam cerca de 23% da população brasileira, o que corresponde a cerca de 47 milhões de pessoas. Este grande número traz consigo grandes responsabilidades, logo que é dever da Sociedade, Família e Estado amparar estes jovens para que futuramente possam dar frutos para a coletividade, ajudando na evolução das políticas direcionadas ao bem comum.

Fonte: MPPA – Ministério Público do Estado do Pará (2022). Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/areas/institucional/cao/infancia/13-04-o-dia-do-jovem-e-o-protagonismo-juvenil.htm>

O protagonismo é um conceito que tem ganhado cada vez mais destaque nos últimos anos, principalmente no contexto educacional e profissional. Trata-se da capacidade de assumir o papel de protagonista em sua própria vida, tomando a iniciativa, assumindo responsabilidades e buscando ativamente o alcance de seus objetivos. Pode ser entendido como a habilidade de agir de forma autônoma e proativa, assumindo o controle de sua própria trajetória. É a capacidade de tomar decisões, definir metas e buscar soluções para os desafios que surgem ao longo do caminho.

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Juventude e Protagonismo

É fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, pois permite que as pessoas se tornem agentes de mudança em suas vidas e em suas comunidades. Ao assumir o protagonismo, é possível desenvolver habilidades como liderança, autonomia, criatividade e resiliência, que são essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. O protagonismo não é uma característica inata, mas sim uma habilidade que pode ser desenvolvida ao longo da vida. Para desenvolver o protagonismo, é importante cultivar algumas atitudes e comportamentos, tais como: autoconhecimento, autonomia, iniciativa, resiliência, colaboração e conclusão.

Fonte: SoEscola (2023). Disponível em: <https://resumos.soescola.com/glossario/protagonismo-o-que-e-significado/>

Fenômenos Contemporâneos

O termo fenômeno tem um significado específico na filosofia de Immanuel Kant que contrastou o termo com Nómeno na "Crítica da Razão Pura". Fenômenos são a percepção humana do mundo, ao contrário do mundo tal como existe independentemente da percepção humana (das Ding an sich, "a coisa em si"). Segundo Kant, os seres humanos não têm como saber da essência das coisas em si, e sim apenas das coisas segundo o raciocínio que permite viver a experiência. O termo filosofia na época de Kant tinha o significado aproximado do que hoje chamamos de ciência. A filosofia deve, portanto, preocupar-se em compreender o próprio processo da experiência. O conceito de fenômeno levou a uma tradição filosófica conhecida como fenomenologia. Algumas personalidades de destaque nesta tradição são Hegel, Husserl, Heidegger e Derrida. A percepção de Kant acerca dos fenômenos foi também interpretada como influenciadora no desenvolvimento de modelos psicodinâmicos da psicologia, e de teorias sobre como o cérebro e a mente interagem com o mundo exterior.

Fonte: Wikipedia (2023). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fen%C3%B3meno>

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

Fenômenos Contemporâneos

Durante nossa vida em sociedade ocorrem vários fatos que interferem na forma como nos relacionamos. Muitos desses fatos são geradores de um modo novo de comportamento, outros são consequências de alterações no tecido social. Quando esse cenário se dá temos o que chamamos de fenômeno social, um acontecimento social que envolve comportamentos, ações e situações observadas na vida social. Fenômenos sociais costumam ser ligados a uma determinada época, deixando de acontecer com as mudanças na estrutura social. São acontecimentos que interferem na sociedade, que afetam os indivíduos na sua posição como sujeitos. Na organização social os fenômenos acontecem de maneira variada. Dependendo de suas consequências, os indivíduos podem sentir seus efeitos de maneira positiva ou negativa. Essa interação com as consequências dos fenômenos muda de acordo com o período histórico, ou seja, o que pode ser considerado negativo no nosso tempo pode ter sido considerado positivo antes. Podemos considerar como fenômenos sociais positivos a escola, a queda da desigualdade, o respeito às liberdades individuais, aumento da expectativa de vida, etc. Já os fenômenos sociais negativos são o desemprego, aumento da violência, desabastecimento, gentrificação, etc. Percebemos aqui que os fenômenos sociais negativos são conhecidos também por problemas sociais.

Fonte: Descomplica (2023). Disponível em: <https://descomplica.com.br/d/vs/aula/fenomenos-sociais/>

No Século XIX (Brasil Império), nasce o projeto de transposição do rio São Francisco. Enxergava-se que o mesmo possuía capacidade para abastecer outros territórios. Devido sua extensão de 2.830 km, o rio São Francisco era capaz de suprir a carência hídrica de municípios situados nas regiões Sudeste e Nordeste, o equivalente a 7,5% do território nacional. Esse projeto já era visto como solução para escassez de água nesta região (Soares, 2013).

6 OBJETOS DO CONHECIMENTO

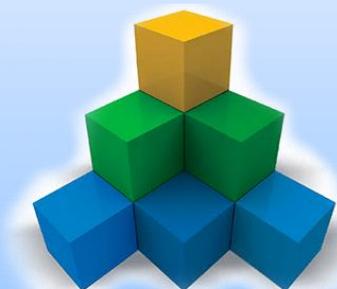
Fenômenos Contemporâneos

O município de Penaforte foi o primeiro do Ceará a receber a execução do PISF no ano de 2007, através do eixo Norte, Meta 1N (BRASIL, 2000). O ponto mais questionado são os impactos ambientais decorrentes da sua execução sobre os recursos naturais e, conseqüentemente, a saúde da população, inclusive, nas comunidades diretamente impactadas. Isso perpassa por questões socioambientais e políticas, que culminam no fato da população ser contrária ou favorável ao mesmo (CAMPOS, 2005). Os impactos sociais, inclusive, sobre a saúde, também são evidenciados no PISF e sua execução no município de Penaforte. Segundo Soares (2013), destacam-se a questão do emprego e renda, as tensões e riscos sociais, rupturas nas relações sociocomunitárias, a pressão sobre a estrutura urbana, o risco de interferências no patrimônio cultural, entre outros, que refletem diretamente sobre a qualidade de vida da população.

Fonte: ANPPAS-UNICAMP (2021). Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/358703887_INTERFERENCIAS_AMBIENTAIS_SOBRE_A_SAUDE_OS_EFEITOS_DA_TRANSPOSICAO_DO_RIO_SAO_FRANCISCO_EM_PENAFORTE-CE

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

Esta proposta de clube estudantil foi estruturada com base em competências e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, vista como o principal documento educacional que direciona, atualmente, em nível nacional os currículos escolares da Educação Básica no âmbito público e privado, evitando distorções, por exemplo, regionais. Os objetos do conhecimento aqui sugeridos propõe desenvolver :

- LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS:

Competência 1 e Habilidades: 101, 102, 104 e 105;

Competência 2 e Habilidades: 201, 203 e 204;

Competência 3 e Habilidades: 301, 302, 303 e 304.

- MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS:

Competência 1 e Habilidades: 101, 102 e 104 e 105;

Competência 2 e Habilidades: 201, 202 e 203;

Competência 3 e Habilidades: 301, 302, 303, 304, 308, 310, 314, 316;

Competência 4 e Habilidades: 408 e 409.

7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS:

Competência 1 e Habilidades: 101, 104, 105 e 106;

Competência 2 e Habilidades: 203, 205, 206 e 207;

Competência 3 e Habilidades: 301, 302, 303, 305, 306, 307, 309 e 310.

- CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS:

Competência 1 e Habilidades: 101, 102, 103, 104, 105 e 106;

Competência 2 e Habilidades: 201, 202, 203, 205 e 206;

Competência 3 e Habilidades: 301, 302, 303, 304, 305 e 306;

Competência 4 e Habilidades: 401, 402, 403 e 404;

Competência 5 e Habilidades: 501, 502, 503 e 504;

Competência 6 e Habilidades: 601, 602, 603, 604 e 605.

Figura 4 – Competências Gerais da BNCC



Fonte: Brasil (2018).

8 RECURSOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento dos objetos do conhecimento (saberes) sugeridos nesta ementa do clube estudantil poderão ser adotados as seguintes metodologias de ensino e outras a ser definida previamente pelos estudantes monitores/articuladores:

- **Aula expositiva:** exposição oral do objeto/saber, apoiada em anotações no quadro, material impresso, textos e/ou imagens projetados em tela ou com uso do livro didático, selecionando previamente os conteúdos;
- **Aula dialógica:** diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O objeto/saber é amplamente discutido, intercalado com indagações e adendos no sentido de promover o debate;
- **Aula seminário:** apresentação individual ou em grupo do objeto/saber com ou sem o uso de recursos audiovisuais, mantendo uma linguagem adequada ao público. É um método qualificado, podendo contar com convidados.
- **Aula demonstrativa:** demonstração de elementos, aspectos, e/ou materiais relacionados ao objeto/saber com o intuito de dinamizar o ensino, atraindo a atenção dos discentes. É adequado para aulas que possibilitem demonstrar algo.

8 RECURSOS METODOLÓGICOS

- **Aula prática:** favorece o exercício prático do objeto/saber que será ensinado em sala ou que já foi explorado e aprendido pelos discentes, buscando consolidar ou ampliar seu conhecimento. São exemplos encenações teatrais, simulados e práticas envolvendo saberes.
- **Aula de campo:** atividade extraclasse que possibilita aos discentes a vivência do objeto/saber trabalhado em sala, favorecendo uma experiência significativa, ampliando seu repertório e consolidando saberes. Uma aula campal na própria escola é um exemplo viável.

8.1 MATERIAIS

O desenvolvimento das aulas referentes aos objetos do conhecimento propostos nesta ementa de clube estudantil requer a utilização de materiais e/ou equipamentos, geralmente, disponíveis nas escolas e em quantidade a ser estabelecida pelo(s) monitor(es) junto ao professor:

Quadro 2 – Recursos sugeridos para realização do clube

Recursos	Tipo
<ul style="list-style-type: none"> - Textos digitais ou impressos; - Cartolinas ou papel madeira; - Pincéis para quadro e papel; - Livros didáticos e dicionários; 	Tecnologias digitais e convencionais para fins pedagógicos
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Datashow</i> ou <i>TV smart</i>; - <i>Notebook</i> ou <i>PC desktop</i>; - <i>Celular, tablet</i> ou <i>netbook</i>; - <i>Internet</i>: dados móveis ou <i>Wi-fi</i>; 	Tecnologias digitais de informação e comunicação para fins pedagógicos

9 MÉTODOS AVALIATIVOS

O processo de ensino-aprendizagem no clube estudantil requer momentos de formação dos discentes e sua avaliação processual e formativa, a fim de averiguar se houve ou não avanço no tocante aos objetos do conhecimento trabalhados ao longo do semestre letivo em que for ofertado, atestando ainda o alcance dos objetivos inicialmente definidos. Para isso é preciso que os monitores/articuladores do clube escolham métodos adequados para avaliarem aos saberes ensinados, considerando também a realidade dos estudantes: São algumas sugestões:

- **Observação participante:** os monitores/articuladores observam ao longo da aula a participação dos seus pares, por meio de intervenções orais, resolução de atividades, assiduidade, representações e produção de materiais;
- **Questionário:** a aplicação de questões abertas e/ou fechadas previamente elaboradas pelos monitores/articuladores, relativas aos objetos/saberes trabalhados durante as aulas, podendo utilizar gabarito e chave de correção;
- **Grupo focal:** reunião com os discentes da turma, mediada pelos monitores/articuladores e acompanhada por um professor, a fim de analisar e discutir temáticas específicas, relacionadas aos objetos/saberes propostos nesta ementa;

9 MÉTODOS AVALIATIVOS

- **Mapeamento:** levantamento de dados/informações em campo ou saberes específicos a partir da escola, do conhecimento de mundo dos estudantes, além de fontes escritas , imagéticas e suporte computacional;
- **Debate:** possibilita tanto o ensino quanto à avaliação da aprendizagem, considerando a organização dos alunos e sua participação ao debater com seus pares determinados assuntos, temas, objetos do conhecimento;
- **Fala e escuta:** métodos alternativos que podem ser empregados para avaliar a participação do aluno, considerando sua intervenção oral (questionamentos e/ou considerações), além da capacidade de concentração ao manter-se atento à explicação do conteúdo;
- **Leitura e escrita:** possibilitam avaliar o estudante a partir das leituras realizadas na aula, inclusive, de forma partilhada com seus pares, favorecendo uma melhor socialização do conteúdo. Também pelas anotações que realize em seu caderno e nas atividades;
- **Produção textual:** outra forma avaliativa cabível é a elaboração de textos, inclusive, dissertativo-argumentativos, os quais são úteis para a produção científica e, sobretudo, a preparação dos discentes para o ingresso no ensino superior.

10 SUGESTÃO DE PRODUTOS PARA CULMINÂNCIA

Ao final do semestre, especificamente, do cumprimento da carga horária de 40 horas/aula definida neste projeto/ementa, os discentes participantes do clube deverão apresentar um produto desenvolvido ao longo das aulas com o apoio dos monitores/articuladores e a orientação do professor coordenador, geralmente, de forma conjunta (grupo/equipe), para fins avaliativos, culminância do curso, integralização dos objetos/saberes definidos e processo de certificação. Seguem algumas sugestões:

- **Sequências didáticas:** em conjunto com os monitores/articuladores e demais estudantes é possível elaborar as aulas do clube, despertando seu protagonismo e participação no processo de ensino-aprendizagem;
- **Artigo científico:** as discussões e os resultados observados durante o desenvolvimento do clube podem ser convertidos em artigos para submissão/publicação em periódico com auxílio do professor orientador;
- **Resumo (*paper*):** os estudantes poderão escrever e apresentar na culminância do clube resumos simples e/ou expandidos com o apoio dos monitores/articuladores e a orientação do professor responsável;
- **Relato de experiência:** as experiências constatadas durante a realização do clube podem ser convertidas em produções a serem submetidas em periódicos ou apresentadas em eventos como a culminância;

10 SUGESTÃO DE PRODUTO E CULMINÂNCIA

- **Documentário:** os discentes podem desenvolver produções audiovisuais como curta-metragens a serem exibidos na culminância do clube e/ou compartilhadas em redes sociais como o *YouTube*;
- **Projeto popular:** outra possibilidade de produto é a elaboração de um projeto de iniciativa popular tratando da importância do processo sociocultural e protagonismo juvenil na escola e sociedade;
- **Website:** os estudantes matriculados no clube também podem criar um *site* ou *blog* em um servidor gratuito, onde disponibilizarão textos, registros fotográficos e vídeos das suas vivências durante o clube;
- **Rede social:** com o apoio dos monitores/articuladores e do professor, os jovens também podem criar perfis no *Instagram*, *Facebook* e *TikTok*, onde disponibilizarão informações sobre o clube e suas temáticas;
- **Audiovisuais:** os discentes com o auxílio dos monitores/articuladores podem produzir fotografias, desenhos à mão livre e vídeos curtos abordando aspectos socioculturais dos seus territórios e modo de vida sob a influência de fenômenos atuais;
- **Mostra escolar:** a culminância pode ser desenvolvida em forma de feira ou mostra científico-cultural, contemplando aspectos relacionados às temáticas exploradas no clube com o intuito de revisar e aprofundá-las.

11 CONSIDERAÇÕES

A realização desse clube estudantil como projeto piloto na Escola Simão Ângelo proporcionou aos 40 estudantes inscritos o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo sociocultural e protagonismo juvenil em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as orientações da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC-CE). Os objetos do conhecimento e atividades desenvolvidas durante esse curso auxiliaram os discentes no tocante à compreensão dos aspectos sociais e culturais, tendo como referência seus territórios de origem sob a ótica das juventudes e transformações desencadeadas pelos seres humanos.

O clube protagonizado por 3 estudantes monitoras/articuladoras sob a coordenação/orientação do doutorando Raniere de Carvalho Almeida, discutiu de forma conjunta os princípios e dimensões da Agroecologia, e seu elo com as juventudes do campo e da cidade; explorou os aspectos socioculturais presentes na vida dos jovens, inclusive, em seus territórios; debateu o protagonismo juvenil na atualidade e seu papel sociocultural, a partir da escola; analisou os reflexos socioculturais decorrentes da ação humana sobre os territórios estudantis, além de ter favorecido o empoderamento dos jovens quanto ao exercício da cidadania.

11 CONSIDERAÇÕES

Os discentes participantes do clube atestaram sua qualidade ao afirmarem que ajudou a compreender melhor a sociedade e seu papel enquanto sujeitos, tornando-se mais críticos e conscientes quanto aos seus direitos e deveres dentro e fora da escola, inclusive, no tocante à manutenção dos aspectos socioculturais inerentes ao seus territórios, que foram afetados pelas ações do Projeto São Francisco, popularmente conhecido como transposição. A partir dos saberes e práticas trabalhadas por seus pares, os jovens demonstram protagonismo e sentimento de pertencimento, sugerindo a oferta do clube em outras escolas, o que resultou na publicação deste projeto/ementa.

Figura 5 – Direcionamento dos trabalhos no clube estudantil



Fonte: Acervo do autor (2023).

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. 14a Ed. – São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Integração Regional. **Projeto Transposição de Águas do Rio São Francisco para o Nordeste Setentrional**. Relatório R32. 330 p. São Paulo: ENGECORPS/HARZA, 2000.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

COELHO, L. P.; MESQUITA, D. P. C. de. **Língua, cultura e identidade**: conceitos intrínsecos e interdependentes. *EntreLetras*, Araguaína/TO, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013

FERREIRA, T. H.; FARIAS, M. A.; SILVARES, E. F. De M. **A construção da identidade em adolescentes**: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia*, v. 8, n. 1. 107-115, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 33. ed. Paz e Terra, São Paulo , 2006.

GOMES, D. B. de.; SILVA, M. S. B.; JÚNIOR, P. J. C. da S. **Clubes Estudantis** [recurso eletrônico]. 40 p. Fortaleza: SEDUC, 2022.

HAESBAERT, R. **Território e Multiterritorialidade**: um debate. *GEOgraphia*, ano IX, n. 17, p. 19-46, UFF, 2007.

MORAN, J. **A importância de construir Projetos de Vida na Educação**. 6 p. ECA: USP, 2017.

NASCIBEM, F. G. **O saber popular e o saber científico**: uma convergência possível? 94 p. São Paulo: Blucher, 2022.

OLIVEIRA, R. G. de; FERNANDES, S. L. **Interculturalidade** [recurso eletrônico]. Dados. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. 16a ed. – São Paulo, SP: Brasiliense, 2003.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO-SEDUC. **Unidades Curriculares Eletivas**. Catálogo. 492 p. Fortaleza: SEDUC, 2023.

APÊNDICE A - CRONOGRAMA

Quadro 3 – Organização do clube estudantil (projeto piloto)

Etapas/ Períodos	Carga Horária	Objetos do conhecimento	Objetivos
1ª Etapa 01/08/2023 a 08/08/2023	-	Apresentação da proposta de clube estudantil (curso), realização das inscrições e planejamento inicial com as monitoras/articuladoras	Oferecer aos estudantes uma formação que possibilite a ampliação do seu repertório sociocultural e o despertar do protagonismo juvenil.
2ª Etapa 15/08/2023 a 05/09/2023	08 h/a Teórico- Prática	1. Princípios agroecológicos	Explorar princípios agroecológicos e seu elo com a cultura, política e sociedade no “chão da escola.”
		2. Cultura, política e sociedade	
3ª Etapa 12/09/2023 a 03/10/2023	08 h/a Teórico- Prática	3. Populações e comunidades	Explorar a variedade de populações e grupos étnicos, a partir das comunidades, evidenciando o território e suas territorialidades.
		4. Território e territorialidade	
4ª Etapa 10/10/2023 a 31/10/2023	08 h/a Teórico- Prática	5. Tempo e temporalidade	Analisar o conceito de tempo e temporalidade, sua relação com a construção da identidade e do sentimento de pertencimento juvenil.
		6. Identidade e pertencimento	
5ª Etapa 07/11/2023 a 28/11/2023	8 h/a Teórico- Prática	7. Campesinato e urbanismo	Destacar o campesinato e urbanismo como fazeres socioculturais da humanidade, sua relevância e diversidade patrimonial de cunho material e imaterial.
		8. Patrimônio material e imaterial	
6ª Etapa 05/12/2023 a 26/12/2023	8 h/a Teórico- Prática	9. Juventudes e protagonismo	Debater o papel da juventude e seu protagonismo na sociedade, assim como fenômenos contemporâneos que afetam seu território e modo de vida.
		10. Fenômenos contemporâneos	
7ª Etapa 27/12/2023 a 29/12/2023	-	Organização e realização da culminância do clube estudantil com a apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes: desenhos, fotografias, vídeos, relatos e proposta de <i>website</i> .	Socializar saberes e fazeres socioculturais com base nas experiências e vivências dos discentes em seus territórios, despertando seu protagonismo.

APÊNDICE B – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Quadro 4 – Modelo de sequência para clube

Sequência Didática	
Série(s)/Etapa(s):	
Modalidade:	
Componente(s):	
Tema(s):	
Objetivo(s): Geral: Específicos:	
Habilidade(s):	
Competência(s):	
Duração:	
Recursos:	
Aula 1	
Organização da turma:	
Introdução:	
Desenvolvimento:	
Conclusão:	
Avaliação:	
Bibliografia:	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

APÊNDICE C - ACOMPANHAMENTO

Quadro 5 – Ficha para acompanhamento do clube

Relatório de Acompanhamento	
Instituição:	
Clube:	Etapa:
Monitor/Articulador:	Coordenador:
Descrição das atividades desenvolvidas	
Teóricas:	Práticas:
Evidências	
<input type="checkbox"/> Ficha de frequência <input type="checkbox"/> Registros de aula <input type="checkbox"/> Sequência didática <input type="checkbox"/> Materiais adotados	<input type="checkbox"/> Materiais produzidos <input type="checkbox"/> Atividades realizadas <input type="checkbox"/> Fotografias/Vídeos <input type="checkbox"/> Avaliações aplicadas
Avaliação global	
Pontos fortes:	Pontos fracos:
Grau de satisfação	
<input type="checkbox"/> Muito insatisfatório <input type="checkbox"/> Insatisfatório <input type="checkbox"/> Incomum	<input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Muito satisfatório
Encaminhamentos	

APÊNDICE D – FOTOS DO CLUBE

Figura 6 - Momentos do clube protagonizado pelos estudantes



Fonte: Acervo do autor (2023).

ENQUADRAMENTO E VALIDAÇÃO DO CLUBE

O clube estudantil se enquadra como curso ou atividade de capacitação de nível médio, segundo o manual de produtos técnicos da CAPES. É destinado à formação de estudantes secundaristas do campo e da cidade. Sua ementa apresenta um conjunto de conteúdos ou objetos do conhecimento em conformidade com competências e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estando atrelado à linha de pesquisa identidade, cultura e territorialidades, e à área de concentração do Programa de Pós-Graduação Profissional Interdisciplinar em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (Brasil, 2018, 2019).

Este produto técnico de caráter formativo-pedagógico possui oferta alternada, podendo estar integrado às atividades educacionais da instituição de ensino que venha a ofertá-lo aos seus discentes, já que se trata de um componente curricular eletivo que compõe à parte diversificada do currículo escolar da Educação Básica, especialmente, no Ensino Médio. Sua oferta depende da demanda, inclusive, da escolha dos estudantes e professores de apoio responsáveis (SEDUC, 2023). O clube de que trata este projeto/ementa fez parte da instituição campo de pesquisa, configurando-se como um produto resultante desta.

ENQUADRAMENTO E VALIDAÇÃO DO CLUBE

Trata-se de uma atividade básica de capacitação, que pode ser implementada em escolas públicas e privadas do Ceará e todo o Brasil, seguindo as diretrizes do Novo Ensino Médio (NEM) e da BNCC, onde parte da carga horária é destinada à formação diversificada dos sujeitos que compõem a escola, podendo ser oferecida, inclusive, por/para membros externos da comunidade escolar, fator que irá definir/consolidar seu regime de oferta, se regular ou intermitente. Ressalta-se que sua matriz de conteúdos/saberes deve estar relacionada ao currículo da instituição e ao seu Projeto Político Pedagógico (Brasil, 2018, 2019).

Os profissionais da escola podem/devem acompanhar os estudantes monitores/articuladores do clube estudantil em seu processo formativo, no planejamento e desenvolvimento das aulas, e na avaliação processual dos objetos dos conhecimentos trabalhados ao longo do semestre letivo em que for ofertado. O clube, enquanto curso formativo ou capacitação, visa desenvolver o protagonismo juvenil, a identidade e o projeto de vida de jovens discentes na faixa-etária de 15 a 29 anos, além de incentivar a docência por parte dos monitores/articuladores responsáveis, que poderão cursar futuramente uma licenciatura e tornarem-se professores.

ENQUADRAMENTO E VALIDAÇÃO DO CLUBE

O clube sobre processo sociocultural e juventude, descrito neste projeto/ementa, enquanto produto formativo referenciado pelo GT de Produção Técnica da CAPES em 2019, é vinculado aos sujeitos participantes da pesquisa de doutorado no PPGADT/UNIVASF, intitulada “Construção do processo sociocultural na escola, a partir da transposição do Rio São Francisco: o protagonismo de jovens estudantes no interior cearense”. Os monitores/articuladores desse clube foram instruídos quanto ao seu objetivo, objetos do conhecimento, metodologias e materiais, processo avaliativo, enfim, toda a sua dinâmica de funcionamento, tendo sido realizado e validado em 2023.2.

A área em que está enquadrado esse clube é interdisciplinar, por contemplar objetos/saberes que dialogam com diferentes disciplinas e áreas do conhecimento como Português, Redação, Arte, Inglês, Sociologia, Geografia, História, Filosofia, Biologia e Matemática. Seu objetivo precípua é despertar o protagonismo em jovens estudantes, reconhecendo seu papel e contexto sociocultural, tornando-os sujeitos críticos e participativos no meio social. O projeto/ementa deste clube se adequa ao currículo escolar, sendo amparado na BNCC e no NEM, contemplando atividades teórico-práticas, metodologias e culminância para socialização de conhecimentos, buscando suprir as expectativas e interesses do público estudantil.

ENQUADRAMENTO E VALIDAÇÃO DO CLUBE

Um total de 40 discentes da Escola Simão Ângelo participaram do projeto piloto do Clube Estudantil Processo Sociocultural e Juventude, acompanhando suas aulas semanalmente, a explicação das três monitoras/articuladoras, além de realizar as atividades propostas. Foram 40 horas/aula de capacitação no período de agosto a dezembro de 2023. Os jovens o avaliaram positivamente, por favorecer seu protagonismo na sociedade. Ao final, promoveram uma culminância e receberam seus conceitos. A certificação ocorre junto à conclusão do Ensino Médio, constando no seu histórico escolar o clube cursado.

Os clubes estudantis integram à proposta curricular das escolas públicas da rede estadual do Ceará, de modo que esta proposta sobre processo sociocultural e juventude possa vir a compor seu currículo, inclusive, o catálogo de Unidades Curriculares Eletivas (UCE), o qual é anualmente revisado e publicado com novas ementas (SEDUC, 2023). Outra possibilidade de difundi-lo publicamente para o acesso/adesão das instituições de ensino é a publicação em repositórios virtuais como o da UNIVASF e *ResearchGate*. Esse clube como componente curricular eletivo da parte diversificada, apresenta as especificações a seguir em conformidade com a CAPES:

ENQUADRAMENTO E VALIDAÇÃO DO CLUBE

Quadro 6 – Sugestão de avaliação/checagem do produto

AVALIAÇÃO SUGESTIVA DO PRODUTO: CLUBE ESTUDANTIL (CURSO)	
Descrição do curso/capacitação e sua finalidade	Avanços tecnológicos/Grau de novidade: Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
Produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-Graduação	
Discente autor: Raniere de Carvalho Almeida CPF: 010.351.633-65	Docentes Autores: Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira CPF: 264.137.105-78 Luciana Souza de Oliveira CPF: 621.461.224-04
Conexão com a Pesquisa	
Projeto de Pesquisa vinculado à produção: “Construção do processo sociocultural na escola, a partir da transposição do Rio São Francisco: o protagonismo de jovens estudantes no interior cearense”	Linha de Pesquisa vinculada à produção: Identidade, Cultura e Territorialidades Área: Interdisciplinar (CAPES)
Conexão com a Produção Científica	
a) Título: Transição agroecológica na escola: um olhar sobre saberes e práticas agroecológicas entre jovens estudantes do campo b) Título: Educação contextualizada na escola: uma troca de saberes sobre a Transposição do Rio São Francisco entre estudantes da EJA	b) Periódico: Revista África e Africanidades - Qualis/CAPES: A4 - Ano: 2023 - Vol: 16 - Pág: 1 a 26 - DOI/ISSN: 1983-2354 c) Periódico: Revista Ceará Científico - Qualis/CAPES: - Ano: 2023 - Vol: 2 - Pág: 84-95 - DOI/ISSN: 2965-0178
Situação atual da Produção: Concluída e Testada	Recursos e vínculos da Produção Tecnológica Data Início: 01/08/2023 Término: 29/12/2023 Total de investimento: R\$ 150,00 (impressões) Fonte financiadora: financiamento próprio

ENQUADRAMENTO E VALIDAÇÃO DO CLUBE

Figura 7 - Declaração de parceria para desenvolvimento do clube e outros produtos

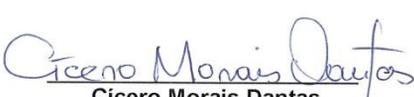


SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ
20ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL SIMÃO ÂNGELO
 Av. Padre Cícero, s/n.º, Centro, CEP 63.280-000
 Fone/Fax: 3559-1865 – E-mail: simaoangelo@escola.ce.gov.br
 Penaforte-CE – INEP: 23171804

DECLARAÇÃO DE PARCERIA

Declaramos que a **Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo (EEMTISA)**, inscrita no INEP/MEC: 23171804 e CNPJ/MF: 07.954.514/0573-13, vinculada à Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC-CE) e 20ª Coordenadoria Regional de Educação (20ª CREDE) autorizou e apoiou o desenvolvimento dos seguintes produtos: o **clube estudantil: processo sociocultural e juventude** (curso formativo), o **guia didático: educação, juventude e sociedade** (material didático), e o **website: territórios estudantis** (mídia digital). Todos foram elaborados, aplicados e avaliados sob a coordenação de **Raniere de Carvalho Almeida** com a participação de 40 estudantes da nossa instituição. São produtos resultantes da sua pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação Profissional Interdisciplinar em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), oferecido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Nossa instituição ofereceu seus espaços, recursos didáticos e tecnológicos, e os materiais necessários para a realização desse trabalho entre 2023.2 e 2024.1.

Penaforte-CE, 30 de abril de 2024.


Cicero Moraes Dantas
 Diretor Escolar
 Cicero Moraes Dantas
 Diretor Escolar
 Mat.: 160849-1-3
 D.O.E. 08/06/2018

ENQUADRAMENTO E VALIDAÇÃO DO CLUBE

Quadro 7 – Plano para divulgação dos resultados da pesquisa e seus produtos

PLANO DE AÇÃO			
Finalidade	Compartilhar entre os estudantes e demais interessados da comunidade escolar os resultados da pesquisa e seus produtos, um compromisso do pesquisador para com o público participante.		
Atividade	Divulgação dos resultados e produtos finais decorrentes da pesquisa de doutorado no PPGADT/UNIVASF: clube estudantil, guia didático e <i>website</i> .		
Local	Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo – Penaforte (CE)		
Público-alvo	Discentes do 3º ano, EJA II e demais interessados	Discentes do 2º ano e demais interessados	Discentes do 1º ano, EJA I e demais interessados
Mês/ Período	Maio/2024 Diurno e Noturno	Junho/2024 Diurno	Agosto/2024 Diurno e Noturno
Duração	200min (50min por turma)	150min (50min por turma)	300min (50min por turma)
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> •Raniere de Carvalho Almeida (professor pesquisador) •Ana Geovana Santos Matias (monitora/articuladora do clube) •Maria Giovanna Conrado Tinin (monitora/articuladora do clube) •Raniele Florêncio do Bonfim (monitora/articuladora do clube) 		
Método	Aula expositiva e dialogada com o emprego de recursos audiovisuais, a participação dos sujeitos da pesquisa e demais interessados, os quais poderão interagir paralelamente, sendo assegurado o direito de fala.		
Recursos	Sala de aula com 40 carteiras, 1 <i>datashow</i> ou TV, uma mesa e caixa de som com microfone, 1 computador (<i>notebook</i> ou similar), 1 celular ou câmera fotográfica e conexão à internet.		
Avaliação	Por intermédio da observação do público participante ao longo da apresentação dos resultados e produtos da pesquisa, e ao final da aula, através de sua avaliação oral facultada em um tempo médio de 1 min, cada.		
Nota	O público externo à escola, interessado, pode acessar os resultados da pesquisa no <i>website</i> : https://sites.google.com/view/penaforte/ e seus produtos: https://ppgadt.univasf.edu.br/index.php/2021/12/10/egressos/ ou https://www.researchgate.net/profile/Raniere-Almeida-2		

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

CREDE
20
BREJO SANTO
COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO





Programa de Pós-Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

**Universidade Federal do Vale do São Francisco
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Programa de Pós-Graduação Profissional Interdisciplinar em
Agroecologia e Desenvolvimento Territorial**

E-mail: ppgadt@univasf.edu.br
Site: <https://ppgadt.univasf.edu.br/>

